



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus

EDITORIAL

A esperança que vence o medo

Há cem anos, Deus veio, por meio de Maria, dar-nos uma mensagem de esperança. Essa mensagem ajuda-nos, hoje, a vencer os momentos de desânimo e o medo.

Pe. Carlos Cabecinhas

Um século depois da grande pandemia que vitimou os santos Francisco e Jacinta, uma nova pandemia vem alterar completamente as nossas vidas e os nossos ritmos, provocando compreensivelmente apreensão e temor. Esta situação dramática de dor e preocupação é, também, um enorme desafio para todos nós.

Fazemos hoje a experiência de uma situação inédita a nível da vivência da fé: a impossibilidade de participação na Eucaristia e em outros sacramentos, a impossibilidade da reunião da comunidade, fundamental para a nossa consciência de sermos cristãos, de sermos Igreja. Pela primeira vez, os cristãos viram-se privados da participação presencial nas celebrações do Tríduo Pascal, que constituem o “coração” de todo o ano litúrgico.

Pela primeira vez na história centenária do Santuário de Fátima, não há possibilidade de participação em celebrações para os pouquíssimos peregrinos que a ele acorrem, dadas as limitações impostas pelas autoridades, para proteção de todos, e que o Santuário adotou desde o primeiro momento.

Porque o medo paraliza, mas a confiança é criativa, procuramos encontrar modos de nos tornarmos presentes juntos dos peregrinos que não podem vir ao Santuário, junto daqueles que estão recolhidos em suas casas, junto dos devotos de Nossa Senhora de Fátima. Procuramos ser uma presença consoladora, levando celebrações e momentos de oração, na fidelidade à mensagem de Fátima que é, fundamentalmente, manifestação da misericórdia de Deus para conosco e mensagem de esperança. Há cem anos, num momento sombrio da história humana, Deus veio, por meio de Maria, dar-nos uma mensagem de esperança. Essa mensagem ajuda-nos, hoje, a vencer os momentos de desânimo e o medo; guia-nos na confiança em Deus, que nunca nos abandona nem desampara.

Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde têm tido lugar nestes dias as celebrações e momentos de oração que transmitimos, estão sepultados os santos Francisco e Jacinta Marto, também eles vítimas de uma pandemia: a chamada “gripe espanhola”, uma das mais mortíferas e devastadoras pandemias de que há memória. Assim, nesta hora de tribulação é também à intercessão destes dois santos que recorremos e sobretudo à intercessão de Santa Jacinta Marto. De facto, este ano celebramos o centenário da sua morte, provocada pela referida pandemia. Como muitos dos nossos contemporâneos, ela experimentou o drama da solidão do hospital nos seus últimos momentos. Por isso, a ela recorremos, pedindo a sua intercessão para que Deus console os doentes e moribundos que, nestes dias e de forma dramática, experimentam a solidão do isolamento a que estão sujeitos.

Estes são tempos difíceis e não há como tentar iludir isso. Mas são também uma oportunidade para darmos tempo ao que, tantas vezes, fica esquecido na vertigem do dia a dia; uma oportunidade para percebermos o que realmente importa na nossa vida, para voltarmos ao essencial; uma oportunidade para sermos criativos no modo de vivermos como cristãos.

Nestes dias de tribulação, recordemos as palavras de Nossa Senhora aqui em Fátima: “Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”. Que esta promessa aumente a nossa confiança e mantenha acesa a nossa esperança.

Santuário celebra Semana Santa sem peregrinos na Cova da Iria

Celebrações da Semana Santa e do Tríduo Pascal decorreram à porta fechada, mas com transmissão online

Carmo Rodeia



Vazio e sem assembleia, pela primeira vez na sua história, o Santuário de Fátima viveu a Semana Santa e, em particular o Tríduo Pascal, com todas as celebrações na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima à porta fechada, apenas transmitidas pelos meios de comunicação social e meios digitais.

A pandemia provocada pelo coronavírus e o consequente estado de emergência em que se encontra o país, e grande parte do mundo, obrigou a Igreja a suspender alguns dos ritos destas celebrações, impondo que todas elas decorressem sem assembleia e outras pudessem ser adiadas para datas simbólicas.

O Santuário de Fátima viveu estes dias num quase absoluto recolhimento, sem a presença de muitos dos grupos, sobretudo espanhóis, que habitualmente peregrinam à Cova da Iria neste tempo de Quaresma e de Páscoa.

No entanto, a Instituição, mesmo sem assembleia, decidiu manter praticamente todo o programa da Semana Santa e do Tríduo Pascal adaptando-o às circunstâncias do momento. O recurso aos meios de comuni-

cação social e às novas tecnologias, sobretudo online, permitiu ao Santuário transmitir todas as celebrações do programa oficial, ao contrário do que aconteceu noutros anos, levando, desta forma, Fátima e o colo materno de Nossa Senhora mais longe.

No canal do Youtube do Santuário de Fátima, que conta já com perto de 80 mil subscritores, e na página oficial do Facebook, que é seguida por 1,1 milhões de pessoas em todo o mundo, foram transmitidas: a Missa do Domingo de Ramos, a Missa Vespertina da Ceia do Senhor, em Quinta-feira Santa, que foi celebrada sem o habitual rito do Lava-pés e sem a Procissão do Santíssimo Sacramento, no final da celebração, e as Laudes e a Celebração da Paixão do Senhor, em Sexta-feira Santa, com uma intenção especial de oração pelos doentes, os mortos e quem sofreu alguma perda. Neste dia, o Santuário ofereceu ainda uma Via-sacra, feita a partir do Itinerário do Peregrino, sem a participação dos fiéis.

No Sábado Santo, além da oração de Laudes, foram celebradas uma Via Matris na Basílica

de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e a oração de Vésperas. A Vigília Pascal, a celebração mais importante deste tempo litúrgico, foi celebrada com as mesmas disposições quanto à ausência de fiéis, omitindo-se o ritual do lume novo e a procissão inicial, uma decisão imposta pela Santa Sé.

Devido ao novo coronavírus não foram celebradas: a oração comunitária da Agonia de Jesus, na Capela da Morte de Jesus, na noite de Quinta-feira Santa, a Via-sacra aos Valinhos, na madrugada de Sexta-feira Santa e a Via-sacra noturna no Recinto de Oração, também em Sexta-feira Santa.

O calendário e a forma como decorreram as celebrações foram decididos em função das disposições da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, da Santa Sé, com um decreto de 25 de março de 2020, bem como das próprias orientações do bispo diocesano, em conformidade com as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa.

Todas as celebrações do Tríduo Pascal foram presididas pelo Reitor do Santuário de Fátima, P. Carlos Cabecinhas.

Fátima, altar de Portugal e do Mundo, prepara-se para acolher grandes peregrinações depois da pandemia

Peregrinação de maio será assinalada, mas a celebração não deverá contar com assembleia de peregrinos. Pela primeira vez, em cem anos, os peregrinos de Fátima devem permanecer em casa e participar nas celebrações através dos meios de comunicação social. As grandes peregrinações aniversárias só voltarão a ser celebradas em Fátima quando estiverem ultrapassadas as questões sanitárias provocadas pela pandemia do Covid-19..

Carmo Rodeia

Se em 1917 neste lugar ermo da Cova da Iria, onde a Senhora mais brilhante que o Sol apareceu a três crianças pastoras, pouco mais passavam do que rebanhos que interrompiam silêncios prolongados, a verdade é que hoje, volvidos mais de cem anos e desenvolvidas inúmeras infraestruturas que fazem de Fátima um dos lugares mais cosmopolitas no domínio da fé, o Santuário que aqui se ergueu continua a ser um lugar de silên-

cio e de lentidão, onde todos os dias se convida os peregrinos a rezarem pela Paz.

“Um santuário tem de ser um lugar onde os peregrinos experimentam que a vida não é irreversível, que há uma possibilidade para a vida qualquer que seja a etapa. O santuário tem de ser um lugar de diálogo com a crise”, afirmou D. José Tolentino Mendonça, em junho de 2018, quando foi desafiado a refletir em Fátima, e a partir de Fátima, sobre a forma

como hoje temos de cuidar das angústias e dos sofrimentos da humanidade. Nem a propósito, nos dias que correm, em que o mundo atravessa uma das maiores provações desta geração: uma guerra de saúde contra um vírus que se tornou pandémico, atingindo já mais de 160 países em todo o mundo.

Se olharmos para os tempos de hoje e os compararmos com os de há cem anos, quando Fátima se desenvolveu, no contexto da I

Guerra Mundial, que provocaria 15 milhões de mortos, teremos sempre de pensar no cenário de um mundo descuidado, desumanizado, ao qual a mensagem de Fátima se dirige, narrando a história “de um Deus que não deixa de cuidar da História”.

É o próprio Evangelho que acentua a responsabilidade pelo bem dos outros, desígnio que encontramos no testemunho de vida dos santos pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto. No

momento em que a Igreja se encontra em recolhimento, em que a ordem tem sido manter as distâncias e colaborar com as autoridades, mas a Páscoa nos anuncia o caminho da Esperança, a *Voz da Fátima* dá-lhe a conhecer alguns pormenores deste “hospital de campanha” que é o Santuário de Fátima, em vésperas do início das Grandes Peregrinações Internacionais Aniversárias este ano assinaladas de uma forma tão excecional.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

O ESPAÇO



O local onde está situado o Santuário de Fátima, a Cova da Iria, era até 1917 um lugar desconhecido do concelho de Ourém, na freguesia de Fátima. A partir das aparições o desenvolvimento da localidade foi notório, levando a que Fátima fosse elevada a vila, em 1977, e a cidade, em 1997.

O Santuário cresceu a partir da Capelinha das Aparições, o seu coração, e hoje conta também com o simbólico Monumento ao Sagrado Coração de Jesus. A localização deste monumento no centro geográfico do Santuário, ao lado da Capelinha, revela a centralidade de Jesus Cristo na mensagem de Fátima.

Na área da Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo encontram-se a Capela do Sagrado Coração de Jesus e a Capela do Imaculado Coração de Maria, inteiramente dedicadas à celebração do Sacramento da Penitência. O Santuário tem 28 confessionários e, em 2019, contou com a colaboração de 149 confessores que acolheram cerca de 150 mil penitentes. É de salientar que o Departamento de Liturgia organizou cerca de 10.000 celebrações, entre elas 2.500 missas, 129 batismos, 165 bodas matrimoniais e 36 matrimónios.

Nos extremos da Esplanada, conhecida como Recinto de Oração, situam-se as duas Basílicas: uma dedicada a Nossa Senhora do Rosário de Fátima e a outra à Santíssima Trindade.

A mais antiga, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, foi concebida pelo arquiteto Gerardus van Krieken e continuada por João Antunes. A primeira pedra foi benzida em 13 de maio de 1928 pelo arcebispo de Évora e a dedicação celebrou-se em 7 de outubro de 1953. O título de basílica foi-lhe concedido por Pio XII, pelo breve Luce Superna, de 11 de novembro de 1954. O edifício tem 70,5 metros de comprimento e 37 de largura e foi totalmente construído em pedra calcária da região, branco de mar. A sua torre sineira mede 65 metros de altura e nela estão os sinos que dobram a um ritmo e cadência próprios, anunciando as diferentes celebrações. Diz quem caminha até Fátima que ao avistar a torre da Basílica sente outra energia para prosseguir o caminho. Só nesta Basílica ocorreram, em 2019, 1.415 celebrações, participadas por 273 mil peregrinos.

Esta Basílica prolonga-se por dois braços – a Colunata – assentes em 200 colunas e meias colunas e 14 altares, que apresentam uma Via-sacra com painéis em cerâmica, executados na Fábrica Viúva Lamego, segundo desenho de Lino António e em colaboração com o ceramista Manuel Cargaleiro. O conjunto arquitetónico que a Colunata constitui é obra de António Lino. Sobre a Colunata, veem-se 17 esculturas: algumas são de santos cujas congregações estão presentes em Fátima, outras daqueles santos que, pelos seus escritos e pregações, foram “apóstolos marianos”. As esculturas maiores medem 3,2 metros e as mais pequenas 2,3 metros. No ano de 2019, realizaram-se aqui 26 Via-sacras.

A Basílica da Santíssima Trindade, projetada pelo arquiteto grego Alexandros Tombazis, e dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano e legado de Bento XVI, tem forma circular, com 125 metros de diâmetro sem apoios intermédios, e é suportada por duas vigas de 182,5 metros, com um vão livre de 80 metros e uma altura máxima de 21,15 metros. A altura do edifício de cor branca, na sua totalidade, é de 18 metros e comporta 8.633 lugares. O seu interior é divisível em 2 setores, através de uma parede móvel de 2 metros de altura. O presbitério tem capacidade para cerca de 100 concelebrantes. Em 2019 recebeu 410 celebrações participadas por mais de 745 mil peregrinos.

O TERÇO E A PAZ



A paz esteve e está sempre no âmago da oração em Fátima: todos os dias se reza pela Paz no Santuário de Fátima. Intimamente relacionado com esta oração está o pedaço do Muro de Berlim, cujo monumento foi inaugurado em 13 de agosto de 1994. Trata-se de um bloco do muro que, construído na noite de 12 para 13 de agosto de 1961, dividiu a cidade de Berlim durante quase trinta anos, vindo a ser demolido em novembro de 1989. O bloco, que pesa 2,6 toneladas e mede 3,6 por 1,2 metros, foi oferecido por um português residente na Alemanha. O arranjo do monumento é do arquiteto José Carlos Loureiro. Este monumento recebe uma celebração anual, na noite de 13 de agosto, e é visitado maioritariamente por grupos estrangeiros.

É na Capelinha das Aparições que se encontra o maior número de peregrinos em oração, seja de forma espontânea seja na recitação terço. Em 2019 foram rezados 1.174 terços e realizadas 249 procissões das velas, participados por cerca de 1,9 milhões de peregrinos.

O ACOLHIMENTO



O Santuário dispõe de dois postos de informações, um no Recinto de Oração, outro em Aljustrel. Dispõe também de duas Casas de Retiros, a de Nossa Senhora do Carmo e a de Nossa Senhora das Dores. Nesta última situa-se o Posto de Socorros, que presta um serviço de apoio aos peregrinos e visitantes do Santuário, com particular destaque para o Lava-pés tão importante para os peregrinos que caminham a pé até Fátima. Só nos postos de informação foram acolhidos 427 mil peregrinos; foram organizadas 70 visitas guiadas e realizadas 533 sessões cinematográficas onde se projetaram os filmes de Fátima.

No que respeita ao acolhimento de pessoas frágeis é de realçar que o Santuário prestou cuidados a 1.254 doentes no Retiro de Doentes, 62% dos quais fizeram esta experiência pela primeira vez. O Santuário oferece, ainda, uma semana de férias a pais e cuidadores de pessoas portadoras de deficiência, designada Vem para o Meio que, em 2019, acolheu um total de 116 crianças e jovens, 48 pais e 78 voluntários.

O VOLUNTARIADO



O Santuário conta com 321 voluntários que se distribuem por várias valências, desde a Liturgia ao Museu, passando pelo Acolhimento e pela Comunicação. A sua maioria é do sexo feminino, 66%. 2019 foi um ano particularmente importante para a reformulação do voluntariado no Santuário, com o recrutamento de 37 novos elementos e a intensificação de ações com voluntários jovens e adolescentes em tarefas específicas envolvendo entidades como Colégios e Fundações, num total de mais de 400 jovens.

Consagração de Portugal e de Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria abraçou mais 22 países, que apelaram à oração em “situação dramática”

“Nesta singular hora de sofrimento, acolhe os que perecem, dá alento aos que a Ti se consagram e renova o universo e a humanidade”.

Carmo Rodeia



O cardeal D. António Marto presidiu no dia 25 de março, em Fátima, à celebração de consagração de Portugal e de Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, pedindo o seu auxílio e proteção no momento de tribulação provocado pela pandemia do Covid-19.

No dia em que a Igreja celebrou a Anunciação a Maria, de que seria a Mãe de Jesus, os bispos portugueses e espanhóis pediram a Sua intercessão pelas “vítimas diretas e indiretas” da pandemia provocada pelo coronavírus; pelos “profissionais de saúde, incansáveis nos seus esforços por socorrer os doentes”; pelas “autoridades, no seu esforço para encontrar soluções” e por “todos nós e pelas nossas famílias”.

“A Igreja peregrina sobre a terra, em Portugal e Espanha, nações que tuas são, olha para o teu lado aberto, sua fonte de

salvação, e suplica: nesta singular hora de sofrimento, assiste a tua Igreja, inspira os governantes das nações, ouve os pobres e os aflitos, exalta os humildes e os oprimidos, cura os doentes e os pecadores, levanta os abatidos e os desanimados, liberta os cativos e os prisioneiros e livra-nos da pandemia que nos atinge” rezou o cardeal D. António Marto nas palavras da oração de consagração dos dois países, à qual se associaram também a Albânia, a Bolívia, a Colômbia, a Costa Rica, Cuba, a Eslováquia, a Guatemala, a Hungria, a Índia, o México, a Moldávia, a Nicarágua, o Panamá, o Paraguai, o Peru, a Polónia, o Quênia, a República Dominicana, a Roménia e Timor Leste, muitos deles intimamente ligados a Fátima e à sua Mensagem.

Ao Coração de Jesus Cristo, “médico das almas”, D. António Marto pediu um “abraço” de amparo e conforto para “as crianças,

os anciãos e os mais vulneráveis, os médicos, os enfermeiros, os profissionais de saúde e os voluntários cuidadores”, pedindo igualmente pelo reforço “da cidadania e da solidariedade”.

Na oração, ajoelhado diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições e que neste dia esteve na Basílica de Nossa Senhora do Rosário para esta ocasião, o cardeal português invocou os Santos Pastorinhos, ali sepultados, também eles vítimas de uma pandemia. Especialmente Santa Jacinta, de quem celebramos o centenário da sua morte, que experimentou a solidão do hospital nos seus últimos momentos de vida.

O terço foi recitado em português, espanhol, inglês e polaco, e todas as dioceses portuguesas e espanholas estiveram unidas na oração do rosário pelas intenções de todo o mundo.

A iniciativa portuguesa surgiu de um pedido, feito por um conjunto de leigos que reuniu milhares de assinaturas, dirigido ao presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que depois consultou todos os bispos portugueses que anuíram ao pedido, confiando a D. António Marto a proclamação da oração.

A 20 de outubro de 2019, os bispos católicos portugueses consagraram a Igreja Católica ao Sagrado Coração de Jesus, em Fátima, durante a missa de encerramento do Ano Missionário, no Santuário de Fátima, assinalando também os 175 anos de presença em Portugal do Apostolado da Oração.

A primeira consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria aconteceu a 13 de maio de 1931, oito meses depois do reconhecimento oficial das aparições pelo bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, no final da primeira peregrinação nacional do episcopado português a Fátima.

Recorde-se que o Papa São João Paulo II consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, diante da Imagem da primeira escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que se venera na Capelinha (e que este ano completa o centésimo aniversário) e que se deslocou ao Vaticano nessa ocasião cumprindo a sua sétima saída da Cova da Iria, justamente, no dia 25 de março de 1984.

Consagração da Igreja de Portugal e de Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
25 de março de 2020

Coração de Jesus Cristo, médico das almas, Filho amado e rosto da misericórdia do Pai, a Igreja peregrina sobre a terra, em Portugal e Espanha, nações que tuas são, olha para o teu lado aberto, sua fonte de salvação, e suplica: — nesta singular hora de sofrimento, assiste a tua Igreja, inspira os governantes das nações, ouve os pobres e os aflitos, exalta os humildes e os oprimidos, cura os doentes e os pecadores, levanta os abatidos e os desanimados, liberta os cativos e os prisioneiros e livra-nos da pandemia que nos atinge.

Coração de Jesus Cristo, médico das almas, elevado no alto da Cruz e tocado pelos dedos do discípulo no íntimo do cenáculo, a Igreja peregrina sobre a terra, em Portugal e Espanha, nações que tuas são, contempla-Te como imagem do abraço do Pai à humanidade, esse abraço que, no Espírito do Amor, queremos dar uns aos outros segundo o teu mandato no lava-pés, e suplica: — nesta singular hora de sofrimento, ampara as crianças, os anciãos e os mais vulneráveis, conforta os médicos, os enfermeiros, os profissionais de saúde e os voluntários cuidadores, fortalece as famílias e reforça-nos na cidadania e na solidariedade, sê a luz dos moribundos, acolhe no teu reino os defuntos, afasta de nós todo o mal e livra-nos da pandemia que nos atinge.

Coração de Jesus Cristo, médico das almas e Filho da Virgem Santa Maria, pelo Coração de tua Mãe, a quem se entrega a Igreja peregrina sobre a terra, em Portugal e Espanha, nações que, desde há séculos, suas são, e em tantos outros países, aceita a consagração da tua Igreja. Ao consagrar-se ao teu Sagrado Coração, entrega-se a Igreja à guarda do Coração Imaculado de Maria, configurado pela luz da tua Páscoa e aqui revelado a três crianças como refúgio e caminho que ao teu coração conduz. Seja a Virgem Santa Maria, a Senhora do Rosário de Fátima, a Saúde dos Enfermos e o Refúgio dos teus discípulos gerados junto à Cruz do teu amor. Seja o Imaculado Coração de Maria, a quem nos entregamos, conosco a dizer: — nesta singular hora de sofrimento, acolhe os que perecem, dá alento aos que a Ti se consagram e renova o universo e a humanidade.

Ámen.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

LUÍS KONDOR



Se hoje Jacinta e Francisco Marto são venerados como santos da Igreja, muito se deve à entrega do padre Luís Kondor, um húngaro que fez de Portugal a sua casa e da divulgação da mensagem de Fátima a sua missão.

Diogo Carvalho Alves

Nascido na Hungria, em 1928, o padre Luís Kondor passou grande parte da sua vida em Portugal. Foi no seu país natal que iniciou o seu percurso vocacional, ao ingressar em internatos de Padres Beneditinos e Cistercienses.

A adolescência e juventude foi vivida num período de grande instabilidade, numa Hungria que acabava de ser invadida pela Rússia. Com a maioridade, Luís Kondor entra na Congregação do Verbo Divino, através da qual viria a abraçar o sacerdócio.

Em 1949 torna-se refugiado na Áustria, para onde fugira em 1949, por ordem do seu superior, que, um ano depois, o enviou para a Alemanha, depois de a Rússia também invadir aquele país. Foi de lá que, após a ordenação, veio para Fátima, a 19 de novembro de 1954.

Durante quatro anos foi vice-

-prefeito do seminário da sua congregação e, durante este período, dedicou-se à pastoral vocacional na zona norte de Portugal.

Foi em julho de 1956 que teve o primeiro de muitos encontros com a Irmã Lúcia de Jesus. Quatro anos depois, viria a assumir o cargo de vice-postulador da causa de canonização dos Pastorinhos, lugar que ocupou até à sua morte e que o tornou num dos grandes protagonistas de Fátima.

Foi ao padre Luís Kondor que o bispo de Leiria confiou a edição do livro “Memórias da Irmã Lúcia”, que o sacerdote fez traduzir em diversas línguas e enviou para todos os continentes, incluindo os países sob o regime comunista, para onde enviou, clandestinamente, outra literatura sobre Fátima e imagens de Nossa Senhora.

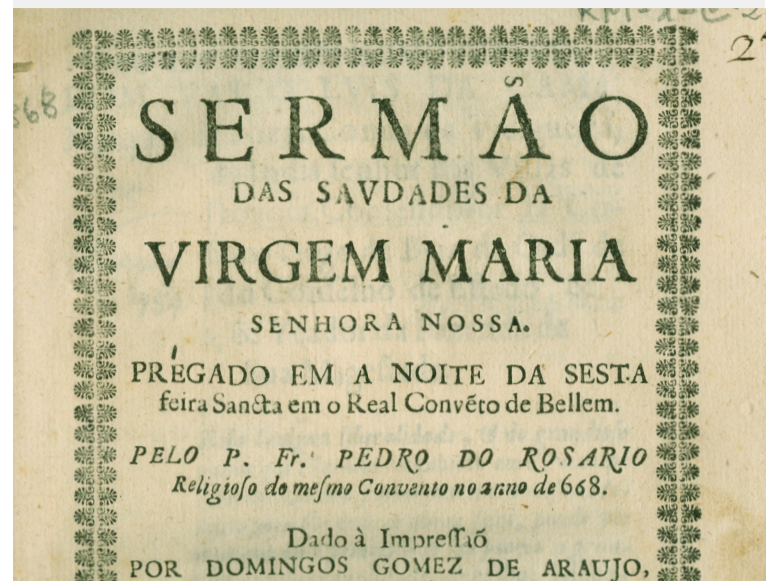
Durante a sua vida, dedicou-

-se a diversas obras em Fátima, das quais se destaca a Via Sacra e a Capela do Calvário Húngaro. Colaborou também, intensivamente, como intermediário de apoios entre instituições da Igreja na Alemanha e diversas dioceses portuguesas.

Um dos pontos altos da sua vida terá sido a beatificação dos Pastorinhos pelo Papa João Paulo II, em Fátima, a 13 de Maio de 2000, momento que só foi possível devido à sua dedicação missionária. Cinco anos antes da sua morte, ainda entregou na Congregação para as Causas dos Santos, em Roma, o processo canónico da cura milagrosa atribuída aos beatos Francisco e Jacinta.

Faleceu aos 81 anos, a 28 de outubro de 2009, menos de uma década antes da canonização dos Pastorinhos, causa à qual dedicou a sua vida.

A PEÇA DO MÊS



ROSÁRIO, Pedro do – *Sermão das saudades da Virgem Maria Senhora Nossa [...]. Lisboa: António Craesbeeck de Mello, 1668.*

Saudades da Virgem Maria

Dado à estampa por Domingos Gomes de Araújo, que o fez imprimir em 1668 na oficina de António Craesbeeck de Mello, em Lisboa, o opúsculo *Sermão das saudades da Virgem Maria Senhora Nossa* publica o sermão homónimo, pregado por Fr. Pedro do Rosário no Mosteiro de Santa Maria de Belém na Semana Santa desse ano.

Testemunho da parenética portuguesa da segunda metade do século XVII, os sermões das saudades da Virgem eram pregados na noite de Sexta-Feira Santa, e, apelavam à compaixão com Maria, a Senhora da Soledade, aludindo à dor pela morte de Jesus Cristo e explorando o paradoxo da consoladora que necessita de consolo: «Vós q[ue] sois a consolação universal de todos os aflitos – Consolatrix [a]fflictorum – padecendo afflicções? A Mãe de Deos desconsolada?».

A Biblioteca do Santuário de Fátima tem um exemplar deste opúsculo de 24 páginas, impresso em 4.º. O pequeno volume é brochado e apresenta uma pequena gravura na penúltima página, antes da errata. Algumas marcas existentes no exemplar indiciam que este poderá ter estado encadernado juntamente com outros opúsculos, entretanto desmembrados.

Serviço de Arquivo e Biblioteca
Departamento de Estudos

FÁTIMA AO PORMENOR

A azinheira das aparições

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Segundo os documentos da época, a azinheira sobre a qual os videntes afirmaram terem visto a Mãe de Deus, situada na Cova da Iria, tinha cerca de um metro de altura. O facto de ser considerada sagrada por nela tocarem os pés da Virgem Maria levou a que, desde muito cedo, se visse ornamentada, como sinal de sacralidade, uma vez que se mostrava, à semelhança de outras árvores que a história das religiões sublinha relativas a hierofanias, o lugar da manifestação sagrada.

A pequena árvore, designada, nas fontes da época, de carrasqueira — precisamente por ser fruto de um rebento de uma azinheira maior que crescia ainda com ramos verdes — foi sendo levada, raminho a raminho, pelos populares que se viam atraídos ao lugar das Aparições, pelo

que é de considerar que em agosto de 1917 já estivesse reduzida a pouco mais que ao tronco e em setembro à raiz.

Guardam-se algumas folhas e fragmentos de azinheira como relíquias desta árvore, embora seja mais frequente encontrarem-se folhas e fragmentos respeitantes à azinheira da Aparição de agosto, nos Valinhos.

Quando das obras de remodelação do espaço da Capelinha das Aparições foi também guardada a terra que se encontrava por debaixo do pilar que assinalou o lugar da Aparição, nessa altura substituído por nova estrutura para comportar a campânula de proteção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Essa porção de terra encontra-se acondicionada e integra o espólio do Museu do Santuário de Fátima.





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

De repente, quando não o esperávamos – porque nunca o esperamos – estamos no exílio. Vivemos confinados, ainda que por umas semanas, a quatro paredes que se levantam como colete de forças a impedir-nos de abraçar os que amamos, de correr pelas ruas agora desertas, de manter as rotinas que nos dão o conforto de um tempo que pensamos conhecer e controlar. De repente, quando não o esperávamos – porque nunca o esperamos – as quatro paredes que nos prendem são as fronteiras da nossa inquietude, talvez até do nosso medo. E, do fundo do nosso coração crente,

Onde estás, Deus?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

surge-nos a pergunta que deixamos soltar apenas a medo: porquê? Porquê, de repente, quando não o esperávamos – porque nunca o esperamos –, este mal invisível e incontrolável? E onde está Deus neste nosso exílio?

A pergunta incomoda. É uma ironia que a pergunta pela presença de Deus seja vista como sacrilégio. E diante do incômodo somos frequentemente tentados a respostas matemáticas, a soluções rigorosas como se a pergunta fosse um enigma a resolver. Não faltam, infelizmente, tratados teológicos em defesa da onipotência de Deus a querer demonstrar que o mal invisível e incontrolável é uma estratégia da sua bondade para a nossa purificação. É normal que nos arpeijemos diante de um Deus assim, armado de estratégias e artimanhas para fazer de nós o que supostamente não somos por

teimosia ou cegueira. O mal pode até ser paradoxalmente uma oportunidade de crescimento, mas não é uma intenção de Deus.

De repente, quando não o esperávamos – porque nunca o esperamos – estamos no exílio.

Deus não é assim. Ele não nos força à relação. Ele não fica à espera de que compremos a sua benevolência. A defesa da onipotência de Deus a todo o custo faz-nos falar muito mal sobre o mal. E faz-nos falar muito mal de Deus também. A onipotência não diz o que há a dizer sobre Deus.

Mas a pergunta incômoda permanece: onde está Deus neste

nosso exílio? Onde estás, Deus? As perguntas incômodas são o fermento da fé. O coração crente, aquele que escuta o Deus da revelação, não pode responder outra coisa do que um humilde e sincero – e, sim, escandaloso também – “não sei”. E há de dizê-lo com um espanto sem medida. É toda a história de Job ainda uma vez. Enquanto os seus amigos, doutores sobre a ciência de Deus, o convenciam de que todo aquele mal que ele sofria tinha sido certamente merecido pelos seus pecados, Job cuspiu toda a matemática teológica que se achava defensora do Omnipotente. Porque não era verdade. Aquele mal não era o resultado do seu pecado. Aquele mal ele não o compreendia. E essa nem era a questão profunda que o habitava. A questão que o incomodava era o lamento de quem se pergunta pela presença de Deus. Job quei-

xa-se do silêncio de Deus: «Chamo por ti, e Tu não me respondes; insisto e não fazes caso» (Job 30, 20). Ele espera de Deus uma justificação e insiste com ele, até compreender que a sua pergunta não é tanto onde está Deus, mas como está Deus. Deus faz-se presente. No final da história, Job compreende a sua presença. Isso não significa que ele não sofra mais ou que compreenda a razão do seu sofrimento. Não. Mas ele compreende – e surpreendentemente isso basta-lhe – que Deus está presente de uma forma inesperada e que essa presença é esperança. É já vida. Eterna.

Onde estás, Deus? Ou, melhor, como estás, Deus? O mal incontrolável é a fronteira da nossa fragilidade. Não temos palavras para dizer o mal, mas temos uma Palavra que nos permite a esperança. Porque essa Palavra é Esperança.



OPINIÃO

Laurinda Alves

Estamos todos na mesma barca, disse o Papa Francisco no dia em que esteve sozinho na Praça de São Pedro. Falou-nos ao coração, deu-nos a sua bênção e pediu-nos para fortalecermos a fé e o espírito de serviço. Estamos todos na mesma barca e ninguém se salva sozinho.

Estas palavras do Papa continuam a fazer eco em nós e têm que ter uma expressão concreta na nossa vida. O nosso quotidiano tem que revelar uma atitude resgatadora, uma lógica ‘todos por todos’. É isto que nos é pedido neste tempo adverso que todos atravessamos.

Hoje, mais do que nunca, estamos obrigados a responder a uma das maiores questões da vida: “como?” Saber como pensar, como agir, como pôr os talentos a render, como dar esperança, como ajudar quem mais precisa. Eis os grandes ‘como?’ da nossa existência.

Não nos cabe a nós decifrar os ‘porquês’ e poucos conseguirão

Um segredo bem guardado

Laurinda Alves é jornalista, escritora, tradutora e professora universitária de Comunicação, Liderança, e Ética

sempre ver com clareza os ‘para quê’. Aquilo que nos compete é responder da melhor forma aos ‘como’. Todos fomos atingidos por uma realidade que ultrapassa a ficção e todos estamos realmente na mesma barca. E, se assim é, então como viver bem este tempo?

Tenho ouvido partilhas incríveis de pessoas que tendo perdido quase tudo, estão a partilhar com outros o pouco que têm; tenho assistido em primeira mão a relatos de médicos e enfermeiros que contam como é estar na primeira linha, na frente de batalha desta guerra contra um inimigo invisível que deixa atrás de si um rasto de destruição e morte; tenho muito próximos de mim amigos e conhecidos que vivem duplos, múltiplos confinamentos há muito tempo.

Estes meus amigos e conhecidos são pessoas que a vida parou (ou parecia ter ameaçado parar) quando ficaram tetraplégicos ou contraíram doenças que os deixam extraordinariamente condicionados e dependentes de terceiros para quase tudo. Estas pessoas de que falo são homens e mulheres, rapazes e raparigas, jovens e menos jovens que há

muito vivem confinados e, de certa forma, também isolados ou privados de convivência social.

Uns, porque não têm como chegar aos lugares, por não

“Há pessoas para quem estes tempos de quarentena acabam por ser apenas uma extensão daquilo que já vivem no seu dia a dia. Com todos e cada um deles, aprendi que há um segredo que nos ajuda a atravessar os tempos mais difíceis e a resistir às maiores adversidades.”

estarem adaptados às suas circunstâncias, outros porque moram em lugares mais remotos e, por isso mesmo, mais distantes e em maior solidão, outros ainda por passarem longas temporadas em hospitais e centros de

reabilitação. Enfim falo de pessoas para quem estes tempos de quarentena acabam por ser apenas uma extensão daquilo que já vivem no seu dia a dia.

Se falo agora destas pessoas



Foto: © Alessandra Tarantino/AP

é porque tenho a felicidade de pertencer a grupos de oração aos quais alguns deles também pertencem e tenho o supremo privilégio de os ouvir e poder acompanhar quando partilham a sua realidade. Se agora falo

destas pessoas é porque o seu testemunho, a sua fortaleza interior e a sua fé me interpelam e atingem no mais íntimo, no coração do meu coração.

Aprendi com todos e cada um deles que há um segredo que nos ajuda a atravessar os tempos mais difíceis e a resistir às maiores adversidades: aceitar.

É na aceitação que tudo pode ser processado em nós, integrado por nós. E uma vez processado e integrado, abre novas perspetivas. Resistir à mudança, fecharmo-nos em nós mesmos, queixarmo-nos ou revoltarmo-nos é o oposto da aceitação. Faz doer ainda mais, gera desânimo e até desespero, e não nos leva longe. Aquilo que nos ajuda a suportar as dificuldades, aquilo que nos permite superar medos e vencer obstáculos é a aceitação.

Aceitar sem vitimização. Aceitar que podemos pedir ajudas. Aceitar que somos frágeis e vulneráveis. Aceitar que não fazemos nada sozinhos pode ser o caminho para chegar à salvação. Nossa e dos outros. Porque, como disse o Papa e todos sabemos, estamos todos na mesma barca e precisamos todos uns dos outros.

Os novos “templos” digitais e a consolação dos peregrinos

Ficar em casa é a grande prova colocada pela pandemia do Covid-19 e até as celebrações religiosas comunitárias foram suspensas. Levar a eucaristia a estes novos templos domésticos, que se constroem à volta da televisão ou das redes sociais, foi um dos maiores desafios do Santuário de Fátima.

Carmo Rodeia

A Conferência Episcopal Portuguesa determinou no dia 13 de março a “suspensão da celebração comunitária das missas” e, desde o dia seguinte, o Santuário de Fátima começou a oferecer nas suas redes sociais – Facebook e Youtube – quatro celebrações diárias, numa parceria com a TV Canção Nova, Portugal.

Às quatro celebrações – duas missas, às 11h00 e às 19h15, e dois momentos de recitação do terço, às 18h30 e 21h30 –, o Santuário acrescentou também a oferta da Via-sacra do Itinerário do Peregrino e a oração diária do Angelus, celebrações à porta fechada, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

“Temos a graça e a responsabilidade de podermos tornarmos presentes na vida de tantos cristãos de todo o mundo, graças aos meios virtuais de que dispomos. Desde a primeira hora que o Santuário procurou responder a este desafio com a transmissão de várias celebrações ao longo do dia”, afirmou em declarações ao jornal *Voz da Fátima* o diretor do Departamento de Liturgia. Apesar dos constrangimentos deste tempo, continua a providenciar para que nada falte para que estas transmissões aconteçam do ponto de vista litúrgico: “os nossos colaboradores do Serviço de Música Sacra têm dado o melhor de si para ajudar à beleza da celebração e os capelães vão garantindo cada um destes momentos com grande dedicação”, esclarece ainda o

P. Joaquim Ganhão, sublinhando que “tem sido um

testemunho muito belo de trabalho e dedicação dos padres do Santuário”.

“Sem dúvida que a estas celebrações falta um elemento que, nas nossas celebrações habituais, é fundamental: a assembleia”, destaca o sacerdote ao recordar a Introdução Geral ao Missal Romano que, referindo-se à celebração da Eucaristia começa com a indicação: “reunido o povo de Deus...”.

“Temos de imaginar e ativar a certeza de que, na fantasia da fé e nos dinamismos espirituais da comunhão eclesial, naqueles bancos vazios está reunida a multidão de irmãos que nos acompanha a partir de suas casas e, ao mesmo tempo, está a criação inteira que na Eucaristia se oferece com Cristo ao Pai pela salvação do mundo”, afirma o P. Joaquim Ganhão fazendo notar que estas celebrações têm sido preparadas ao pormenor: “temos tido o cuidado de convidar aqueles que nos acompanham na celebração da Eucaristia a fazerem a sua comunhão espiritual”, exemplifica.

De resto, faz notar que das mensagens que chegam da parte dos peregrinos percebe-se que “o Santuário de Fátima está no coração de muitos que conosco rezam em cada dia”.

“Têm sido frequentes as sugestões que nos chegam para incluirmos na liturgia determinadas preces e cânticos. Nem sempre é possível atender a todos os pedidos tal como nos chegam, mas ajudam-nos assim a pensarmos melhor como cumprir a nossa missão e podermos chegar ao coração de todos”, diz ainda o sacerdote. E, são muitos os que seguem o Santuário dia-

riamente.

Quer no Youtube quer o Facebook, a média diária das assistências em direto, por celebração, somadas as duas redes, ronda as 7 mil. Quer o número de subscritores do canal do Santuário de Fátima no Youtube (73,6 mil) quer o número de seguidores no Facebook (1,1 M) tem crescido desde que se iniciaram as transmissões; cerca de 3 mil pessoas ao dia só no Facebook. Também o alcance das publicações nesta rede aumentou 69% (em média 2,5M) tal como o número de visualizações que cresceu 270%. O pico de subscritores em direto, e em simultâneo, no canal do Youtube aconteceu no passado dia 25 de março, quando 49 mil pessoas assistiram em direto à transmissão da celebração da Consagração de Portugal e de Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Nesse dia, estiveram a seguir a emissão de Fátima mais de 51 meios de comunicação social de todo o mundo, com particular destaque para as televisões generalistas portuguesas que estiveram em direto, partilhando o sinal de vídeo e áudio produzido no Santuário.

“Tenho sentido que este tempo difícil, e até estranho, que estamos a viver nesta Quaresma tem despertado o melhor de nós”, afirma, por seu lado, o responsável pelo Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima.

“O telefone

(outro meio de comunicação) tem sido um bom instrumento pastoral: acompanhar as famílias e os mais sós, os colegas, com um telefonema, uma mensagem, tem sido outro meio que tenho usado para continuar a missão”, afirmou o sacerdote: “talvez o cheiro a ovelha de que fala tanto o nosso Papa Francisco, hoje tenha de ser cultivado destes modos”, refere.

São tempos diferentes, durante os quais se vive a fé de forma mais individual ou familiar, em que a casa e a família se transformam literalmente em “igreja doméstica”.

“No dia 13 de março percebi que estava a chegar um tempo diferente”, mas “jamais conseguia vislumbrar, nesse momento, todo o seu alcance” confessa, ainda.

“Há 25 anos que sou padre e sempre entendi e vivi o ministério ligado a comunidades concretas, a pessoas e serviços eclesiais que nos vão completando e nos fazem sentir a beleza de relações que nos edificam na fé e nos estimulam no caminho. Quando no mês de setembro iniciei a minha colaboração mais estreita com o Santuário de Fátima, essa experiência alargou-se a uma comunidade feita de inúmeras comunidades, pessoas, rostos e proveniências que, per si, me permitem sentir o pulsar da Igreja Universal que, aqui em Fátima, reza, canta e manifesta a nossa fé comum, com aqueles matizes que um lugar como este permite”, desabafou ainda.

De um momento para o outro, o Santuário ficou vazio: “começamos a experimentar o medo discreto, mas real, de nos

aproximarmos uns dos outros e o drama silencioso de não podermos dar aos peregrinos o que de melhor aqui podemos dar: a celebração da Eucaristia e a oração comunitária”, esclarece.

Uma experiência a “dois”

No entanto, acrescenta: “olhar o Santuário vazio parece-me viajar, por momentos, ao mistério de Sábado Santo. Descer com Jesus aos abismos do silêncio da História e ao turbilhão que pulsa no coração de cada peregrino ausente deste lugar, mas extraordinariamente presente nestes espaços vazios e, assim creio, no coração sempre disponível de Nossa Senhora”.

“A experiência destes dias tem a sua fecundidade na relação viva com Jesus, com Nossa Senhora e com os Santos Pastores”, avança, ainda, por outro lado.

“A possibilidade de saborear e cultivar esta intimidade, de poder rezar cada espaço, cada lugar e cada história, tem sido uma das graças deste tempo. Recordo que, no dia 21 de março, dia em que o Santuário faz memória das Aparições do Anjo, fui com o Reitor [P. Carlos Cabecinhas] a pé, com as distâncias legais, até à Loka do Cabeço. Este ano não foi possível a celebração comunitária. Fomos lá. Nos breves momentos de silêncio naquele lugar senti transportar uma multidão de peregrinos que gostaria de ali estar. Rezámos as orações do Anjo e regressámos”, conclui.



Encontro ensinou Adoração ao Santíssimo com as crianças

Sónia Santos | Catequista na Paróquia de Alcobertas



No dia 25 de janeiro, as catequistas da paróquia de Alcobertas e Gançaria e os ministros extraordinários da Comunhão participaram num encontro muito especial com responsáveis nacionais do Movimento da Mensagem de Fátima.

Durante o encontro foram propostas formas de promover a Adoração ao Santíssimo com as crianças e os adolescentes. Como catequista, confesso que apreciei a maneira como o assunto nos foi apresentado, numa linguagem simples e numa maneira doce de falar que nos cativou desde o início.

Depois, foi explicado às crianças que andam no 4.º ano o encontro que iam ter com Jesus. Falou da maneira como ia acontecer; que íamos visitar um ami-

go que gosta muito de nós, até quando nos portamos menos bem, que Ele está sempre à nossa espera na igreja mais próxima (como ela dizia), etc. Explicou a importância da nossa postura perante Ele; que o ajoelhar e o prostrar o nosso corpo quer dizer “olá Jesus”, estou aqui, aproveita-te de mim conforme queiras. Disse-nos que Ele gosta da nossa visita, das nossas palavras, dos nossos cânticos e do nosso silêncio, que é quando Ele nos entra no coração. Disse ainda que é muito importante rezar a oração que o Anjo ensinou aos Pastorinhos: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam». A Cátia explicou às crianças que ao rezarmos esta oração estávamos

a fazer tudo o que Nossa Senhora nos pediu nas suas aparições. Estamos a crer em Deus, estamos a adorar Jesus, ao esperar estamos a ter paciência porque nem tudo corre conforme nós queremos e, por último, mas o mais importante amamos a Deus. E que também pedimos perdão por todos os que não o fazem, ou seja, pedimos perdão pelos pecadores.

Por fim, fomos todos para o nosso encontro com Jesus. Foi um momento simples, doce e mágico. As crianças perceberam e acompanharam muito bem; rezaram com ela, cantaram e fizeram o tal momento de silêncio (esta foi a parte mais difícil). Houve palavras e cânticos simples, mas estava lá tudo. As crianças gostaram muito e perceberam a importância deste momento.

Meditações para uma Peregrinação

Secretariado Nacional do MMF, Campo Apostólico das Peregrinações

Peregrinar é caminhar com Fé, fazendo da viagem um momento forte de oração.

Peregrinar é converter-se a Deus, mesmo nas pequenas imperfeições.

Peregrinar é aceitar os imprevistos, particularmente quando nos pedem sacrifícios.

Peregrinar é criar ambiente de família e aceitar cada um como é.

Peregrinar é viver o mistério Pascal de Jesus Cristo; é comprometer-se a viver a sua fé e a testemunhá-la na Família, nos locais de trabalho, nos tempos livres.

Peregrinar é escutar a voz de Deus, para poder dizer como o salmista ao entrar nos santuários: “quem é digno de subir à montanha do Senhor? O que tem as mãos limpas e o coração puro, que não pensa nas vaidades, nem jura com perfídia”.

Peregrinar é louvar a Deus como o Salmista “Grande é o Senhor e digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no Seu Monte Santo” (salmos 48).

Peregrinar é adorar a Deus e dizer como o Anjo de Portugal na Loca do Cabeço “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos” (Aparição do Anjo 1916).

Peregrinar é confiar em Deus e dizer como o autor do Salmo 121 “Levanto os meus olhos para as montanhas. Donde me virá o auxílio? O meu auxílio vem do Senhor, Criador do Céu e da Terra”.

Peregrinar é implorar a proteção do Senhor e rezar como no Salmo 123 “Levanto os meus olhos para Vós”.

Postos à prova no meio da tormenta

Pe. Dário Pedrosa

Quem nos diria, há um mês ou menos, que seríamos postos à prova no meio desta tormenta e violenta pandemia. Mas um cristão deve ter paz e serenidade, muita confiança em Deus e, sobretudo, muita oração. Deve ser sempre assim quando vem a tempestade, a desolação, a secura espiritual, a provação de uma doença ou até da morte de um familiar. Quem olha para a pequena Jacinta e a imagina na cama doente com a pneumónica que matou tanta gente e de que ela mesma foi vítima não pode deixar de ficar impressionado com a fé, a tenacidade e a oração da nossa pequena pastora e grande Santa Jacinta. E neste ano do centenário da sua morte pela pneumónica, temos um exemplo maravilhoso a seguir.

Jacinta ouviu o Anjo dizer “Orai muito”. O próprio Anjo

ensinou a rezar orações preciosas. Falou na necessidade de rezar porque há sacrilégios, blasfémias, indiferenças; há homens ingratos que ofendem a Deus, que matam pessoas, que fazem guerras, que sentem ódios, rancores; há roubos, injustiças, vinganças, violência doméstica. Por isso, é urgente ouvir o que disse o Anjo: “Rezai, rezai muito”. Precisamos de rezar, de rezar mais, de rezar muito. Mas no ano seguinte Nossa Senhora disse, com outras palavras, que era urgente rezar para acabar a guerra, para que os soldados voltassem da guerra, para que as pessoas se convertessem, para ajudar muitas almas a não irem para o Inferno, etc. Fátima é um clamor constante a que rezemos, a que confiemos muito. Só a oração pode ser a grande solução para nós, para a Igreja e para o

mundo: rezar mais, rezar muito. É este o apelo que nos chegou do Céu, através do Anjo e de Nossa Senhora. Na situação atual do mundo e da Igreja precisamos de rezar. A pandemia, o coronavírus, pode ser um meio para reanimar em nós, nas famílias, nas paróquias, com mais oração, a confiança em Deus, a nossa entrega a Ele e ao seu amor. Jesus, nosso modelo, nos momentos difíceis rezava, rezava muito, às vezes noites inteiras, madrugadas, como rezou no Horto e na Cruz. Com a nossa querida Santa Jacinta, se o momento é de dor e de cruz, não entremos em pânico, mas rezemos.

Não nos podemos deixar amedrontar, ter pânico, ficar aterrados. O Anjo disse: “não temais”. Nossa Senhora convidou-nos a “não temer”. E foram as palavras “não temais” que Jesus em

diversas circunstâncias disse aos apóstolos e aos discípulos. Só quem tem fé pode entender estas palavras e ficar em paz, mergulhado na confiança em Deus que nos ama. Deus não nos desampara; Deus não nos deixa ficar sós e abandonados, longe do seu amor; Deus é onipotente. Mesmo quando tudo parecia ruir, como Cristo na Cruz, venceu sempre o amor. Confiemos nesse amor. É a hora da confiança, da entrega a Deus, da paz interior que nos vem do Céu pela oração. Não desistamos como não desistiu Santa Jacinta. Olhemos para ela e para o seu exemplo glorioso e triunfante.

Rezemos e confiemos, clamemos ao Céu e confiemos na força divina do amor. Supliquemos e confiemos o mundo doente e ferido ao Coração da Mãe, a Senhora do Coração Imaculado.

Sem desânimo, lutando contra a tentação e todo o mal que nos pode rodear e fazer entrar em pânico, não desistamos de rezar e de confiar. Foi assim que Jesus venceu as tentações e o poder da morte e do mal. Com Ele, imitando-O seremos vencedores. Não podemos desistir nunca. A oração, sobretudo o terço, é a nossa força e nem o demónio lhe resiste. Fátima e a sua mensagem ensinam-nos que é este o caminho. O exemplo maravilhoso de Santa Jacinta neste ano centenário faz-nos acreditar na sua intercessão. O Evangelho e as palavras de Jesus garantem-nos que a vitória está n’Ele, na oração e na confiança no seu amor misericordioso e bom, no valor infinito do seu sangue, na loucura apaixonada do seu amor, na fonte divina que é o seu Coração aberto e rasgado.

Irmã Lúcia e sua Médica

Extratos do texto de Dra. Branca Paul, médica da Irmã Lúcia, em Maria Mãe Para o Terceiro Milênio. Actas do Congresso Mariano Arquidiocesano de Évora, Lucerna, 2019.a



Muitas vezes conversando revivemos unidas vários episódios da infância da Irmã Lúcia, depois, ao longo daqueles benditos últimos 15 anos da sua vida, conversámos e dialogámos sobre todas as vivências e todos os acontecimentos ocorridos nas várias fases da sua vida, partilhando colóquios de intimidade e de verdadeira amizade que prevalecerão para sempre.

Mal imaginava ela nessa época o mar imenso de luz, infinitamente mais brilhante e belo, que viria a contemplar e a refletir, servindo de espelho da Luz Divina, espalhando e aspergindo pelo mundo inteiro aquela imensa luz em que os pastorinhos se viram mergulhados.

E se posteriormente pensar que todos estes factos lhe puderam causar sentimentos de

vaidade, orgulho ou vanglória, nada é mais falso? Ela era a personificação da humildade e da modéstia.

– É tudo por causa de Nossa Senhora – costumava dizer-me sempre que alguém a interpelava pela grandiosidade da mensagem ou alguma pessoa importante a visitava.

E os pastorinhos tornam-se eles mesmos as candeias celestiais de Nossa Senhora e de Nosso Senhor, alumando as trevas neste nosso pobre e obscuro mundo terreno.

O seu sonho de menina, que num momento da sua feliz infância lhe preencheu o imaginário, tornou-se numa realidade que tudo ultrapassou, levando ao mundo inteiro o esplendor e a luz que é o reflexo do rosto de Deus sem que ela perdesse a

candura e a inocência daqueles tenros e carinhosos anos da sua tenra e doce infância.

Era assim a irmã Lúcia: simples, humilde, alegre, cheia de bom humor e vivacidade, com o coração transbordante de esperança e confiança, fiel e obediente, vivendo sempre na verdade e na fidelidade, consciente do “sim” que dava a Nossa Senhora e ao plano divino.

As suas delícias eram oferecer a Deus, a propósito de tudo e de nada, em cada instante, tudo quanto a Ele fosse agradável, consolando Nosso Senhor e desagravando o Coração Imaculado de Maria.

Algumas vezes me confidenciou: “Como eu seria feliz se pudesse morrer por Nosso Senhor e, com esse sacrifício, conseguisse a conversão dos pecadores”!

TESTEMUNHO DO MENSAGEIRO



O Retiro de Doentes

Sophia

Como são belos os sorrisos
 Como foi linda a partilha
 ficam sob a proteção da Senhora
 Foi bom do mundo retirar
 Como eram belos os cânticos
 Que ainda estão a ecoar
 Elevaram-se ao céu
 Em doce suave dançar.
 Grande é o coração
 Infinito o amor que nos envolve
 Desceu suave sobre vós
 Todo o meu ser agradeceu
 O mando da Senhora é perfeição
 Feita nublosa estrelada
 Se abrimos o coração
 Em nosso peito tem entrada
 No meu corpo e minha alma
 Senti enorme renovação
 Em doce e eterno enlaçar
 De amor e perdão
 O nosso núcleo familiar
 Fica mais coeso
 Pude meus pais abraçar
 Sem culpa e sem peso
 Rodeada de avozinhos.
 Gente linda com coração
 Espelhava com o seu sorriso
 Reconhecimento e gratidão
 Agradeço os que serviram
 de alma e coração
 com gestos carinhosos
 confortaram o irmão
 Assim, aqui fica um
 simples agradecimento
 À mais divina, a seu amado filho
 E a todos aqueles que em seu nome
 me trouxeram paz e alento.

Peregrinação: tempo de recolhimento e de interioridade

Frederico Seródio | Pastoral das Peregrinações

Caros amigos, aproxima-se mais um 13 de maio. Todos os anos sentimo-nos chamados a irmos em peregrinação ao local onde Nossa Senhora apareceu. Independentemente dos acontecimentos que estamos a viver, é tempo de recolhimento e de interioridade; é tempo de uma peregrinação interior, que nos chama para o que é essencial. Como refere o Card. José Tolentino Mendonça, “parece paradoxal, mas o tempo presente representa também uma oportunidade para nos reencontrarmos. Confinados a um isolamento compreendemos talvez melhor o que

significa ser – e ser de forma radical – uma comunidade”.

É o momento propício para “celebrarmos” a interioridade de cada ser humano, na oração, no respeito pelo outro, no cuidar do outro, no cuidar de nós próprios, através de práticas de jejum ao egoísmo, ao individualismo e não ao amor ao próximo, e não ao sentido de ser comunidade.

Através dos meios de comunicação social e à nossa volta existem instrumentos a ajudar nesta caminhada. Ser peregrino é estar em caminho para outro, para Deus. Somos comunidade, temos de cuidar. Ser um Guia de

Peregrino a pé deve ser exemplo neste caminho; e no trabalho realizado e em curso podeis implementar em moldes diferentes a peregrinação, tendo em conta as orientações que chegam da comunidade alargada.

Estai atentos ao que acontece à vossa volta e sede cristãos empenhados. Evitai o individualismo.

“Amar o próximo como a si mesmo. Mas, ame-se muito, por favor, para amar muito o próximo”

Pe. Paulo Duarte, sj



Peregrinação mensal de março teve lugar na Capelinha das Aparições



Vice-reitor do Santuário presidiu à missa votiva de Nossa Senhora de Fátima, em fevereiro, no dia em que se completavam 15 anos da morte da Irmã Lúcia de Jesus.

Cátia Filipe

A peregrinação mensal de março teve lugar na Capelinha das Aparições, devido às circunstâncias da pandemia por Covid-19. O vice-reitor do Santuário de Fátima, P. Vítor Coutinho, falou deste lugar como “lugar de confiança, em que experimentamos estar nas mãos de Deus; um lugar em que Maria, com as suas palavras maternais nos diz que estamos em boas mãos, seja qual for a situação em que cada um de nós se encontre ou a situação que a humanidade esteja a viver”.

“Sabemos todos que vivemos dias de alguma inquietação, de algum medo e insegurança, naturais às dificuldades de saúde que estamos a enfrentar, mas nem por isso podemos deixar de pensar que estamos em boas mãos”, disse o presbítero, esperando que a celebração “reforce a confiança no amor de Deus sem esquecer que isso não retira a responsabilidade de cada um fazer a sua parte para que tudo corra bem”.

O P. Vítor Coutinho considera

que uma das realidades “mais duras de viver é a solidão, ou aquela sensação de abandono que todos nós experimentamos, porque é duro fazermos a experiência de estarmos sós sobretudo quando enfrentamos dificuldades”.

“Uma das frases mais incisivas do relato das Aparições é a garantia de que a Virgem Maria faz a Lúcia e a cada um de nós: ‘não desanimes, eu nunca te deixarei’”, lembrou.

O vice-reitor afirmou ainda que estas palavras poderiam ser “suficientes para justificar Fátima, para nos fazer ouvir e experimentar que não estamos sós, que a mãe de Deus promete estar connosco e a certeza de que Deus não nos abandona e que temos um lugar no seu coração; seja qual for a circunstância ou percurso de vida, temos lugar no coração de Deus”.

“Não estamos sós e abandonados à desgraça e à nossa sorte, nem esquecidos no mundo sem alma, e Fátima propõe a experiência de nos sentirmos acompanhados e protegidos”,

disse ainda o sacerdote.

Mencionando a situação que o mundo vive, o P. Vítor Coutinho considera que “esta epidemia que nos faz sentir desprotegidos e vulneráveis nos ajuda a perceber que de facto estamos muito mais ligados uns aos outros do que pensamos”.

“Enfrentamos um vírus que nos coloca em dependência uns dos outros, e isso dá-nos consciência de uma fragilidade comum”, acrescentou.

Este momento “exige respostas, que só fazem sentido se agirmos de forma solidária e articulada uns com os outros, só sobrevivemos se cuidarmos uns dos outros”.

“Também nas ameaças podemos aprender a viver de forma fraterna e solidária e termos consciência da responsabilidade uns para com os outros”, concluiu.

O Santuário de Fátima procurou desta forma atender às exigências do momento, tendo como prioridade a proteção dos peregrinos e dos seus colaboradores.

“Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo”

Santuário de Fátima evoca as aparições angélicas aos três pastorinhos, no dia 21 de março, desde 2013.

Cátia Filipe

Foi em 2013 que o Santuário de Fátima fixou a data de 21 de março para a evocação das aparições do Anjo aos videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta.

Não tendo a Irmã Lúcia nos seus escritos nem os interrogatórios oficiais realizados aos videntes e aos seus familiares indicado em concreto os dias das três aparições ocorridas em 1916, o Santuário de Fátima decidiu passar a evocar estas aparições numa data que se aproximará da data da primeira aparição.

“O Santuário de Fátima celebra com solenidade e com grande visibilidade as aparições de Nossa Senhora; nunca tivemos, porém, a tradição de celebrar as aparições do Anjo. Queremos agora persistir para que também estas aparições se tornem um momento significativo no nosso calendário”, afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas, aquando do anúncio da fixação da data, recordando, no entanto, o grande destaque que lhes foi dado no ano pastoral de 2010-2011, em que todas as celebrações e iniciativas estiveram centradas na mensagem destas aparições.

Este ano, devido às circunstâncias resultantes da pandemia por Covid-19, o Santuário de Fátima seguiu as recomendações e não realizou a habitual procissão que percorre os locais das aparições angélicas, nos Valinhos e em Ajustrel.

A primeira aparição do Anjo deu-se na Loca do Cabeço, numa propriedade da família dos videntes nos Valinhos, onde se apresentou como o Anjo da Paz e lhes pediu que rezassem:

“– Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo. E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar: – Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam, e não vos amam. Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse: – Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”, refere a Irmã Lúcia nas suas Memórias.

Na segunda aparição, já no verão, quando os pastorinhos brincavam junto ao poço do Arneiro, na casa de Lúcia, apresenta-se como Anjo da Guarda e Anjo de

Portugal, reiterando o pedido de oração. Nessa altura, desafia-os a oferecerem sacrifícios e a aceitarem os sofrimentos que Deus lhes enviar:

“Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios. – Como nos havemos de sacrificar? – perguntei. – De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”, refere uma vez mais Lúcia, no seu livro de memórias.

A terceira aparição aconteceu de novo nos Valinhos, quando os Pastorinhos estavam em oração. Viram o Anjo com um cálice na mão e uma hóstia suspensa sobre Ele, da qual caíam algumas gotas de sangue. O Anjo ensina aos videntes a oração à Santíssima Trindade e dá a hóstia à Lúcia e o sangue do cálice ao Francisco e à Jacinta, como descreve Lúcia:

“Trazendo na mão um cálice e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração: – Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores. Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo: – Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus. De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração” (Memórias da Irmã Lúcia).

Jornadas Internacionais “As Crianças, a morte e o luto” reagendadas para o período de 8 a 11 de outubro

O Santuário de Fátima decidiu adiar as Jornadas Internacionais “As crianças, a morte e o luto”, previstas inicialmente para 7 a 10 de maio, na sequência dos recentes desenvolvimentos da pandemia por Covid-19, seguindo de forma responsável as recomendações das autoridades de saúde e, assim, protegendo as vidas de todos.

A nova data, de 8 a 11 de outubro, foi escolhida tendo por base a proximidade da peregrinação de outubro, tal como acontecia em maio, num ano particularmente importante para o Santuário, quando se faz memória

do centenário da morte de Santa Jacinta Marto, a mais jovem santa não mártir da Igreja.

A decisão foi tomada no âmbito do Grupo de Trabalho que está a preparar as Jornadas, que decidiu igualmente manter o programa, na sua essência, inalterado, embora possam verificar-se alguns ajustamentos em face deste adiamento.

A iniciativa, que está a ser desenvolvida por um Grupo de Trabalho nacional composto por especialistas das diversas áreas de reflexão – Saúde, Educação e Pastoral –, pretende, no contexto do centenário da morte dos

santos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, propor à sociedade portuguesa um processo de reflexão sobre a morte das crianças, as crianças em luto e o luto pelas crianças.

Temas como o estatuto socio-cultural da morte e do morrer, a incompetência social e individual para a perda, os comportamentos de risco, o tratamento mediático da morte das crianças bem como a resposta que cada indivíduo dá a esta experiência da morte, da perda e do luto, serão temas em debate nas Jornadas Internacionais, que se realizarão na Cova da Iria no próximo mês de outubro.

FÁTIMA e os PAPAS



Maio é o mês de Maria e dos Papas em Fátima

Nem sempre uma visita papal é apenas uma questão de fé, mas um instrumento para influenciar a Política e a História. Também em Fátima foi assim.

Carmo Rodeia | Texto redigido com base no site www.fatima.pt e na Enciclopédia de Fátima - pág. 203, 2010



A História das últimas décadas tem sido fértil em exemplos da intervenção dos líderes da Igreja Católica através das suas visitas: desde a deslocação de Paulo VI à Assembleia Geral das Nações Unidas, enquanto decorria a Guerra do Vietname, em outubro de 65, à viagem de João Paulo II à, então, Polónia comunista, em 1979, ou à passagem de Francisco por Cuba, depois de o Papa ter mediado a reaproximação diplomática entre Havana e os Estados Unidos. Portugal esteve sempre na mira dos Papas desde o pontificado de Paulo VI. Todos os chefes da Igreja Católica Romana sentiram necessidade de passar pelo país, tendo Fátima como destino.

É muito curioso que mesmo João XXIII, que esteve em Fátima como Patriarca de Veneza (só mais tarde se tornaria Papa), quando se deslocou à Cova da Iria em maio de 1956, por ocasião das bodas de prata da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, tenha afirmado: “A lembrança de Fátima e das consolações que lá encontrei fazem-me venerar cada vez mais o preceito do Senhor, *Evangelizare pauperibus et sanare contritos corde*, diria mais tarde.

“Abençoa, boa mãe, esta tua nobre nação Lusitana, que escolheste para novo santuário das Tuas maravilhas e que chamaste a gozar, antes das outras, os benefícios da tua proteção” afirmou na despedida, ao sub-

linhar a importância de Fátima, tendo em conta o que aqui se passou e a mensagem aqui deixada, como de resto o fizeram os seus predecessores com particular destaque para Pio XII que, embora não tenha estado em Fátima, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, tão presente na mensagem, em outubro de 1942.

Paulo VI foi, efetivamente, o primeiro Papa a viajar para fora de Itália. Uma dessas viagens (e não foram assim tantas) foi a Fátima, onde esteve a 13 de maio de 1967, por ocasião das celebrações do cinquentenário das Aparições. Fê-lo em peregrinação, contra a vontade do Vaticano e contra vontade do próprio Estado Português. Desta visita ressoou por todo o mundo aquele grito de paz: “Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. Homens sede magnânimos”.

No final da celebração, na qual deu a comunhão a 50 fiéis – uma delas a Irmã Lúcia de Jesus –, encontrou-se com dirigentes políticos portugueses e também com o vice-presidente do Governo Espanhol, Muñoz Grandes.

Nos Estados Unidos, Paulo VI discursou perante a assembleia-geral das Nações Unidas enquanto decorria a guerra no Vietname, em outubro de 1965: “Nunca mais a guerra, nunca

mais a guerra. É a paz, a paz que deve guiar o destino dos povos e de toda a humanidade”, disse.

Dez anos depois, o cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, e posteriormente Papa João Paulo I, visitaria Fátima em julho de 1977 e daqui apelou ao mundo inteiro para cumprir a mensagem de Fátima: “Penitência e Oração e, nesta, a reza do terço do rosário deverão ocupar a grande preocupação dos peregrinos, tal como a observância do Evangelho”.

João Paulo II foi o pontífice que revelou a maior predileção por Portugal e por Fátima, em particular, cuja documentação estudou afincadamente depois do atentado de que foi alvo na Praça de São Pedro a 13 de maio de 1981. Em 1982 haveria de realizar a sua primeira viagem à Cova da Iria: “Se a Igreja aceitou Fátima é porque essa mensagem contém uma verdade e um chamamento que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho”. Nove anos depois regressaria para agradecer à “Celeste Pastora, por ter guiado, com carinho maternal, os povos para a liberdade”. Na época, o império soviético tinha caído e a Rússia já havia sido consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Voltou, uma vez mais, a Portugal para a beatificação dos Pastorinhos, em maio de 2000, altura em que foi revelada a terceira parte do Segredo de Fátima.

Em maio de 2010 viria a Fátima

ma Bento XVI. Seria a segunda viagem de Ratzinger à Cova da Iria, a primeira como sucessor de Pedro: “Irmãs e irmãos muito amados, também eu vim como peregrino a Fátima, a esta casa que Maria escolheu para nos falar nos tempos modernos. Vim a Fátima para rejubilar com a presença de Maria e sua materna proteção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acoburnhada por misérias e sofrimentos. Enfim, com os mesmos sentimentos dos Beatos Francisco e Jacinta e da Serva de Deus Lúcia, vim a Fátima para confiar a Nossa Senhora a confissão íntima de que amo, de que a Igreja, de que os sacerdotes amam Jesus e n’Ele desejam manter fixos os olhos ao terminar este Ano Sacerdotal, e para confiar à proteção materna de Maria os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os missionários e todos os obreiros do bem que tornam acolhedora e benfazeja a Casa de Deus. Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. [...] Na Sagrada Escritura é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: ‘Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?’ (*Memórias da Irmã Lúcia, I, 162*)” afirmou na homília da missa da Peregrinação Internacional Aniversária de maio de 2010.

Sete anos depois, por ocasião do Centenário das Aparições, foi a vez de Francisco, o Papa que veio a Fátima como peregrino da “Esperança e da Paz” e encontrou “um manto de Luz” qual manto materno. “Temos mãe” repetiu várias vezes o Papa Francisco, no mês de maio de 2017.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva
A paz e a liberdade religiosa



A intenção deste espaço da *Voz da Fátima* é praticar a sensibilidade para duas dimensões fundamentais do núcleo da Mensagem que este Santuário serve e propõe: a paz no mundo e a perseguição religiosa, concretamente a perseguição à Igreja. Os dias que correm constituem um risco. De facto, com o mundo inteiro concentrado na pandemia, podemos esquecer estas duas causas. Podemos concentrar-nos de tal modo nas vítimas que a doença provoca que esqueçamos que há outras vítimas a sofrer, as vítimas da guerra e as vítimas da perseguição religiosa.

A pandemia consente-nos perceber que o mundo é uma barca só na qual todos os humanos estamos embarcados. Partilhamos uma condição e um destino comum, que tem as suas raízes mais profundas na nossa vulnerabilidade natural. Descobrimos de novo, traumáticamente, o que conheceram as gerações anteriores à nossa, como a dos pequeninos irmãos Marto, que morreram vítimas de uma pandemia. Esta descoberta da fragilidade que nos irmana pode constituir um momento de progresso na consciência de que somos uma única humanidade. Mas só pode, não obriga. Por isso, no coração desta situação crítica, nós, gente de Fátima, somos chamados a perseverar na oração por estas duas causas da Mensagem. Para que não fiquem esquecidas.

Até porque a descoberta da fraternidade universal que nos une só sobreviverá e desenhará um mundo fraterno se a paz e a liberdade religiosa forem assumidas como decidido caminho fraterno do homem sobre a terra.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

Cardeal D. António Marto irá conduzir a primeira visita temática à exposição temporária Vestida de Branco



Mostra comemorativa do centenário da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima está patente ao público no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe

O Museu do Santuário de Fátima está a trabalhar no sentido de levar a cabo um conjunto de visitas temáticas à exposição temporária Vestida de Branco.

Esta iniciativa tem como objetivo “interpretar algumas peças ou núcleos da exposição a fim de que possam fazer-se ainda mais portadoras de conteúdos aos visitantes que gostem de aprofundar temas da arte mariana”, explica Marco Daniel Duarte, comissário da exposição em declarações à *Voz da Fátima*.

A primeira visita acontecerá na primeira quarta-feira do mês de maio, mas devido às circunstâncias da pandemia por COVID-19, esta data ainda não está confirmada. No entanto está já fixado que o cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, será o primeiro orador, com o tema “A beleza de Maria”.

Estão ainda previstas visitas com os autores que produziram obra para o III Núcleo, “Interpretações contemporâneas da temática mariana”. José Manuel Thedim abordará o tema “A produção escultórica dos santeiros do Norte do País: a dinastia dos Thedins”. Haverá ainda visitas que irão contemplar a criação da imagem de Nossa Senhora

de Fátima, por Marco Daniel Duarte, e sobre a conservação da Imagem, por Ana Rita Santos.

“As exposições que o Museu do Santuário de Fátima leva a cabo proporcionam toda uma experiência de contemplação e de aprendizagem, que levam os peregrinos e outros visitantes do Santuário de Fátima a compreenderem a história e a memória de Fátima e, não menos importantes, da própria cultura cristã nos tempos em que vivemos”, considera Marco Daniel Duarte.

A exposição comemorativa do centenário da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima está patente no *Convívium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até 15 de outubro.

Ao longo de sete núcleos, a exposição convida a refletir sobre a relação entre arte e devoção, num diálogo permanente entre arte antiga e arte contemporânea, tradição e inovação. Recorrendo a peças de valor histórico e artístico do espólio do Museu do Santuário de Fátima, como de outras instituições museológicas e diferentes organismos eclesiais, através da linguagem da museologia é dado ao visitante conhecer o processo histórico e artístico de criação e fixação do modelo oficial da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições, as interpretações devocionais e artísticas que lhe são devidas, assim como os mitos, desafios e herança de um dos símbolos maiores da iconografia mariana, numa experiência simultaneamente formativa e de fruição estética das múltiplas formas com as quais as diferentes épocas históricas vestiram a Virgem Maria.



AGENDA

abril

13 seg	INÍCIO DA OITAVA DA PÁSCOA MISSA VOTIVA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA Por ocasião da Peregrinação Mensal de abril
25 sáb	S. MARCOS, EVANGELISTA
29 qua	S. CATARINA DE SENA, VIRGEM E DOUTORA DA IGREJA

maio

1 sex	S. JOSÉ OPERÁRIO
2 sáb	S. ATANÁSIO, BISPO E DOUTOR DA IGREJA PRIMEIRO SÁBADO
5 ter	ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE D. ANTÓNIO MARTO
7 qui	ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO REITOR DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Virgem Peregrina de Fátima levará a paz a três continentes, num total de 12 viagens

Nicarágua acolhe Imagem pela primeira vez em peregrinação ao longo de um ano e meio.

Cátia Filipe

A fim de dar resposta aos imensos pedidos provenientes de todo o mundo, foram feitas várias réplicas da primeira Imagem Peregrina, num total de 13. Para este ano de 2020 estão previstas cerca de 12 viagens, a 3 continentes. Com as circunstâncias da atual pandemia por COVID-19, alguns destes programas ainda estão sujeitos a confirmação.

A Imagem n.º 2 da Virgem Peregrina estará durante todo o mês de maio na paróquia de S. João das Lampas, no patriarcado de Lisboa; esta imagem a 16 de outubro irá rumar a Angola, onde estará até dia 3 de novembro. A Imagem n.º 3 da Virgem Peregrina estará durante todo o mês de maio em Miami, nos Estados Unidos da América. A Imagem n.º 5 estará durante todo o mês de maio na paróquia de Alhandra, no patriarcado de Lisboa.

Desde o passado dia 25 de janeiro, a Imagem n.º 6 da Virgem Peregrina encontra-se na Nicarágua até ao final de agosto de 2021, numa peregrinação nacional, à semelhança do que acontece com a Imagem n.º 7, que está na Argentina até ao final do mês de novembro.

Há a possibilidade de a Imagem n.º 8 da Virgem Peregrina rumar à diocese de Kaya, Burkina Faso. A Imagem n.º 10 estará em maio e junho na região da Lombardia, na Itália, e a Imagem n.º 11 estará durante o mês de maio no arciprestado de Guadalupe, Espanha. Desde setembro de 2019 que a Imagem n.º 12 está no Chile, na América Latina.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 13 encontra-se em Itália, sob a responsabilidade dos Servos do Imaculado Coração de Maria.

De todos os lados chegam relatos extraordinários da presença da Imagem Peregrina, de multidões que acorrem à sua passagem, de participações nunca antes verificadas nas várias celebrações, de um grande número de penitentes que se abeiram do sacramento da reconciliação, da afluência de todo o género de pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos, de diferentes contextos sociais e mesmo confissões religiosas diversas; em suma, relatos de significativos frutos pastorais e de abundantes graças alcançadas.